



**Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)**

# **DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019



Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra  
(Organizadora)

# DISCURSOS, SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D611	Discursos, saberes e práticas da enfermagem [recurso eletrônico] / Organizadora Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Discursos, saberes e práticas da enfermagem; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia. ISBN 978-85-7247-875-5 DOI 10.22533/at.ed.755192612  1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermagem – Prática. I.Sombra, Isabelle Cordeiro de Nojosa. II. Série.  CDD 610.73
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Discursos, Saberes e Práticas da Enfermagem*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 6 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 31 capítulos, o volume I aborda a Enfermagem no contexto educacional, com enfoque para ensino, pesquisa, capacitação dos profissionais atuantes na área e o processo de educar em saúde para sua promoção.

A formação em Enfermagem apresenta-se com o foco na prática educativa, desde a base ainda na academia, até a implementação de uma rotina de atualização profissional inclusive no âmbito assistencial, visto que as evidências apresentam modificações com o passar do tempo. Vale ressaltar que metodologias de ensino que envolvem a problematização na prática clínica estão cada vez mais sendo inseridas como estratégia de ensino-aprendizagem. Além disso, as práticas educativas possuem extrema relevância para a promoção da saúde, apresentando eficácia na prevenção dos mais diversos agravos.

Portanto, este volume é dedicado aos enfermeiros atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos. A relevância da presente obra se estende também ao público usuário dos serviços de saúde, no tocante ao desenvolvimento de práticas de autocuidado e de promoção da saúde.

Ademais, esperamos que este livro possa fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais de enfermagem, desde a atuação assistencial propriamente dita, até a prática dos docentes formadores e capacitadores, buscando cada vez mais a excelência no cuidado em enfermagem, e disseminando práticas promotoras da saúde.

Isabelle C. de N. Sombra

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
CAPACITANDO PARA INTEGRAR ENSINO E ASSISTÊNCIA	
Fabiana Neman Ângela Pavanelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926121</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
CORRESPONSABILIDADE ENTRE SAÚDE E EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E PARA AS PRÁTICAS DE CUIDADO DO ENFERMEIRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	
Flavia Pedro dos Anjos Santos Sonia Acioli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926122</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>23</b>
A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO PRECURSORA DA CONSCIENTIZAÇÃO PARA IMUNIZAÇÃO	
Diana Santos Sanchez Monah Licia Santos de Almeida Lorena do Nascimento dos Santos Letícia Cardoso Braz Geane Martins Nogueira Barreto Fernanda Menezes de Brito Solanje Aragão dos Santos Estela Macedo Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926123</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>27</b>
A ENFERMAGEM E O EMPODERAMENTO DO LÚDICO ENQUANTO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE OCULAR	
Maria Lúcia de Araújo Leopoldo Lucas Roque Matos Zuleyce Maria Lessa Pacheco Maria Vitória Hoffmann IzabelaPalitot da Silva Amanda Antunes PereiraMadella Franciane Vilela Réche da Motta Daniela de Fatima do Carmo Chandreti	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926124</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>41</b>
APLICABILIDADE DA APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS NO ENSINO SUPERIOR	
Amanda Ribeiro Mendonça Gisella de Carvalho Queluci Suelem Frian Couto Dias Vinícius Rodrigues de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.7551926125</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>47</b>
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: COMO ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA PLANEJAM, DESENVOLVEM E AVALIAM ESSA ATIVIDADE?	
Karina Dias de Carvalho	

**CAPÍTULO 7 ..... 60**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEPÇÕES DE RECÉM-FORMADOS SOB A PERSPECTIVA DA COMPREENSÃO HUMANA

Danieli Juliani Garbuio Tomedi  
Mara Lucia Garanhani  
Marli Terezinha Oliveira Vannuchi  
Alberto Durán Gonzalez  
Franciely Midori Bueno de Freitas  
Lia Juliane Korzune

DOI 10.22533/at.ed.7551926127

**CAPÍTULO 8 ..... 73**

EDUCAÇÃO PERMANENTE COMO INSTRUMENTO NA PREPARAÇÃO DO COLABORADOR PARA EDUCAÇÃO DE PACIENTES E FAMILIARES

Juliana Lemos Zaidan  
Jael Aquino  
Maria Magaly Vidal Maia

DOI 10.22533/at.ed.7551926128

**CAPÍTULO 9 ..... 81**

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: ELO ENTRE A REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE DOS TÉCNICOS EM ENFERMAGEM E A CONSTRUÇÃO DE SABERES COLETIVOS

Camila Santana Domingos  
Luana Vieira Toledo.  
Fernanda Luciana Moreira Barbosa  
Jessica Gonçalves Cruz  
Naiara Frade da Mata  
João Vitor Andrade  
Érika Andrade e Silva

DOI 10.22533/at.ed.7551926129

**CAPÍTULO 10 ..... 89**

ATUALIZAÇÃO DA COBERTURA VACINAL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

Diana Santos Sanchez  
Fabiana dos Santos Santana  
Lorena do Nascimento dos Santos  
Letícia Cardoso Braz  
Geane Martins Nogueira Barreto  
Fernanda Menezes de Brito  
Lorena Maria da Costa Aguiar  
Cristyane Maria Cavalcanti Magno

DOI 10.22533/at.ed.75519261210

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

APLICAÇÃO DA TEORIA DO AUTOCUIDADO À CRIANÇA COM SÍNDROME DE ASPERGER ATRAVÉS DA SOCIAL STORIES

Patricia Maria da Silva Rodrigues  
Flaviane Maria Pereira Belo  
Luís Filipe Dias Bezerra  
Andrey Ferreira da Silva  
Jirliane Martins dos Santos  
Caroline Tenório Guedes de Almeida

Gabrielly Giovanelly Soares Martins  
Flavianne Estrela Maia  
Marcella Martins Barbosa Ferreira  
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque

**DOI 10.22533/at.ed.75519261211**

**CAPÍTULO 12 ..... 107**

AQUISIÇÃO DE NOVOS SABERES PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM DO CENTRO DE MATERIAL E ESTERILIZAÇÃO

Alcinéa Rodrigues Athanázio  
Enéas Rangel Teixeira  
Benedito Carlos Cordeiro  
Lídia Marina do Carmo Souza  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.75519261212**

**CAPÍTULO 13 ..... 116**

AS CONTRIBUIÇÕES DO ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Layla Livia Maranhao Costa Assis  
Cinthia Rafaela Amaro Gonçalves  
Laíze Samara dos Santos  
Thamires Ribeiro Marques  
Renata Lira do Nascimento  
Fabiana Andréa Soares Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.75519261213**

**CAPÍTULO 14 ..... 118**

A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Sérgio Henrique Melo  
Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira  
Marlise Barros de Medeiros  
Fabiana Lopes Joaquim

**DOI 10.22533/at.ed.75519261214**

**CAPÍTULO 15 ..... 127**

A FENOMENOLOGIA DO CUIDADO EM GARAGEM DE ÔNIBUS: O MOTORISTA E A INTERDISCIPLINARIDADE NA ORGANIZAÇÃO

Vanessa Carine Gil de Alcantara  
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva  
Eliane Ramos Pereira  
Dejanilton Melo da Silva  
Isadora Pinto Flores

**DOI 10.22533/at.ed.75519261215**

**CAPÍTULO 16 ..... 139**

ESCOLAS TÉCNICAS DO SUS: PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Juliana Maciel Machado Paiva  
Juliana Costa Ribeiro-Barbosa  
Elaine Kelly Nery Carneiro-Zunino  
Gilberto Tadeu Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261216**

**CAPÍTULO 17 ..... 152**

FENÔMENOS DE SAÚDE E PERSONALIDADE RESILIENTE EM DOCENTES UNIVERSITÁRIOS DA ÁREA DE SAÚDE

Rodrigo Marques da Silva  
Fernanda Carneiro Mussi  
Cristilene Akiko Kimura  
Osmar Pereira dos Santos  
Débora Dadiani Dantas Cangussu  
Carla Chiste Tomazoli Santos  
Victor Cauê Lopes  
Clezio Rodrigues de Carvalho Abreu  
Amanda Cabral dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.75519261217**

**CAPÍTULO 18 ..... 172**

IMPLANTAÇÃO DA SAE-CIPE NA ATENÇÃO BÁSICA: DIFICULDADES ENCONTRADAS POR ENFERMEIROS DO MUNICÍPIO DE MACEIÓ

Cicera Alves Gomes  
Silvana Pereira Gomes  
Régina Cristina Rodrigues da Silva  
Kesia Jacqueline Ribeiro Oliveira  
Roseane Andrade de Souza  
Nair Rose Gomes Bezerra

**DOI 10.22533/at.ed.75519261218**

**CAPÍTULO 19 ..... 178**

EMPREENDEDORISMO EM ENFERMAGEM: ELABORAÇÃO DE APLICATIVO SOBRE CUIDADOS COM SONDA VESICAL DE DEMORA NO DOMICÍLIO

Tatiana Menezes Noronha Panzetti  
Ana Júlia Góes Maués  
Hanna Ariane Monteiro Carrera  
Jéssica Maria Lins da Silva  
Victória Lima Mendes Leite  
Ana Júlia da Costa Monteiro  
Gleiciene Oliveira Borges  
José Antônio Cavalleiro de Macedo Fonteles Júnior  
Rosália Cardoso da Silva  
Sabrina de Lucas Ramos Necy  
Suzana Elyse de Araújo Mac Culloch  
Stella Emanoele da Costa Santa Brígida

**DOI 10.22533/at.ed.75519261219**

**CAPÍTULO 20 ..... 189**

ENSINO EM ENFERMAGEM: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO

Paula Michele Lohmann  
Deise Schossler  
Jéssica Tainá Wegner  
Luís Felipe Pissaia  
Arlete Eli Kunz Da Costa  
Camila Marchese

**DOI 10.22533/at.ed.75519261220**

**CAPÍTULO 21 ..... 199**

ESTRATÉGIAS EDUCACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS TERAPÊUTICOS CENTRADOS NA ABORDAGEM MULTIDIMENSIONAL: AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Nádia Aparecida Silva dos Santos  
Cilene Aparecida Costardi Ide  
Lúcia de Lourdes Souza Leite Campinas

**DOI 10.22533/at.ed.75519261221**

**CAPÍTULO 22 ..... 212**

O CUIDADO ALÉM DO REMÉDIO: REFLEXÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CATETERISMO CARDÍACO

Rafael Henrique Silva  
Érica de Abreu Procópio  
Eliane Bergo de Oliveira de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.75519261222**

**CAPÍTULO 23 ..... 224**

PROPOSTA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA DIRECIONADA PARA SEGURANÇA NA ASSISTÊNCIA AO IDOSO

Ana Maria da Silva Gomes  
Ana Paula de Andrade Silva  
Leonor Maria da Silva Gomes  
Vanderlei de Moraes Afonso

**DOI 10.22533/at.ed.75519261223**

**CAPÍTULO 24 ..... 233**

SABER SER E SABER FAZER NA ENFERMAGEM E SAÚDE: ESTUDO DE REFLEXÃO

Aliniana da Silva Santos  
Amanda Newle Sousa Silva  
Lidiane do Nascimento Rodrigues  
Talita Almeida de Oliveira  
Priscila Pereira de Souza Gomes  
Maria Veraci Oliveira Queiroz  
Maria Vilani Cavalcante Guedes  
Maria Célia de Freitas  
Edna Maria Camelo Chaves

**DOI 10.22533/at.ed.75519261224**

**CAPÍTULO 25 ..... 240**

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM SOBRE PACIENTE EM VENTILAÇÃO MECÂNICA

Renata Gomes Rodrigues  
Lidiane da Fonseca Moura Louro

Viviane Reis Fontes da Silva  
Thiago Quinellato Louro  
Roberto Carlos Lyra da Silva  
Carlos Roberto Lyra da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261225**

**CAPÍTULO 26 ..... 251**

PERFIL DE EGRESSOS DE UMA PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM

Glória Yanne Martins de Oliveira  
Ariane Alves Barros  
Anne Kayline Soares Teixeira  
Nayara Sousa de Mesquita  
Consuelo Helena Aires de Freitas  
Lúcia de Fátima da Silva  
Dafne Paiva Rodrigues  
Maria Vilani Cavalcante Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.75519261226**

**CAPÍTULO 27 ..... 264**

PRÁTICA EDUCATIVA DO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA FRENTE AOS DESAFIOS NO PROCESSO SAÚDE- DOENÇA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Souza de Freitas  
Maria Luzineide Bizarria Pinto  
Larissa Regina Alves de Moraes Pinho  
Ana Paula Dias de Moraes  
Ana Raquel Xavier Ramos

**DOI 10.22533/at.ed.75519261227**

**CAPÍTULO 28 ..... 266**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE MONITORIA EM ENFERMAGEM: PROCESSO DO CUIDAR EM ENFERMAGEM E INSTRUMENTALIZAÇÃO

Vinicius Abrahão Rodrigues  
Layze do Carmo de Jesus  
Marcos Suel Gontijo Golberto  
Suderlan Sabino Sobrinho

**DOI 10.22533/at.ed.75519261228**

**CAPÍTULO 29 ..... 270**

PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA ENFERMEIROS EM SERVIÇO DE EMERGÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Angélica Ilher  
Denise Antunes de Azambuja Zocche

**DOI 10.22533/at.ed.75519261229**

**CAPÍTULO 30 ..... 283**

LUDICIDADE NO ENSINO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DOS DISTÚRBIOS DE FÍGADO E BILIARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cristiane Costa Reis Silva  
Cláudia Geovana da Silva Pires  
Juliana Maciel Machado Paiva  
Gilberto Tadeu Reis da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.75519261230**

**CAPÍTULO 31 ..... 291**

ESTRESSE NA PERSPECTIVA DE LIDERANÇAS E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO EM  
UMA INSTITUIÇÃO HOSPITALAR

Mariana Fuchs

Bruna Nadaletti de Araújo

Letícia Flores Trindade

Jacinta Spies

Pâmella Pluta

Gabriela Ceretta Flôres

Adriane Cristina Bernat Kolankiewicz

**DOI 10.22533/at.ed.75519261231**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 301**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 302**

## A FENOMENOLOGIA COMO TRAJETÓRIA METODOLÓGICA POSSÍVEL À ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE HUSSERL, MERLEAU-PONTY E HEIDEGGER

Data de aceite: 21/11/2019

### Sérgio Henrique Melo

Enfermeiro. Filósofo. Mestre do Curso de Enfermagem em Ciências do Cuidado em Saúde da Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

### Rose Mary Rosa Costa Andrade Silva

Enfermeira. Filósofa. Doutora em enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

### Eliane Ramos Pereira

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

### Marlise Barros de Medeiros

Enfermeira especialista em Enfermagem em oncologia. Mestra do Curso de Enfermagem em Ciências do Cuidado em Saúde (MACCS) da Universidade Federal Fluminense. Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

### Fabiana Lopes Joaquim

Enfermeira, Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/UFF, Professora Substituta do Departamento de Fundamentos de Enfermagem e Administração da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense. Niterói Rio de Janeiro, Brasil.

**RESUMO:** O presente artigo objetiva oferecer uma reflexão sobre a fenomenologia como trajetória metodológica possível à enfermagem. O método trata-se de uma reflexão teórica com o objetivo de propor dimensões de análise acerca da contribuição da fenomenologia de Husserl com a necessidade de “voltar às coisas mesmas”; Merleau-Ponty com a questão da vivência corporal e Heidegger com a existência autêntica centrada no cuidado. Conclui-se que a fenomenologia é uma trajetória metodológica possível à enfermagem e traz significativa contribuição, sobretudo à valorização da humanização do campo da saúde, o pensar no sujeito como um todo e o desperta para a simplicidade da vida, uma “volta às coisas mesmas”.

**PALAVRAS-CHAVE:** fenomenologia; enfermagem, saúde.

THE PHENOMENOLOGY PATH AS  
POSSIBLE TO NURSING METHODOLOGY:  
HUSSERL, MERLEAU-PONTY AND  
HEIDEGGER CONTRIBUTIONS

**ABSTRACT:** This article aims to offer a reflection on the phenomenology as a methodological course possible to nursing. The method it is a theoretical reflection in order to

propose dimensions of analysis about the phenomenology of Husserl contribution of the need to “go back to the same things”; Merleau-Ponty with the issue of body experience and Heidegger with authentic existence centered care. It was concluded that phenomenology as a methodological course possible to nursing brings significant contribution to nursing, particularly the appreciation of humanization in the health field, think of the subject as a whole and the awakening to awaken to the simplicity of life, a “back the same things.”

**KEYWORDS:** nursing; philosophy; health.

## LA FENOMENOLOGÍA COMO SUPUESTO METODOLÓGICO POSSIBLE

### ENFERMERÍA: CONTRIBUCIONES HUSSERL, MERLEAU-PONTY Y HEIDEGGER

**RESUMEN:** Este artículo pretende ofrecer una reflexión sobre la fenomenología como supuesto metodológico posible enfermería. El método es una reflexión teórica con el fin de proponer dimensiones de análisis sobre la fenomenología de Husserl contribución de la necesidad de “volver a las mismas cosas”; Merleau-Ponty con el tema de la experiencia del cuerpo y Heidegger con la existencia auténtica centrada cuidado. Llegó a la conclusión de que la fenomenología como supuesto metodológico posible enfermería trae contribución significativa, especialmente la apreciación de la humanización del campo de la salud, pensar en el tema en su conjunto y despierta a la simplicidad de la vida, una “vuelta a las mismas cosas.”

**PALABRAS CLAVE:** enfermería; filosofía; salud.

## INTRODUÇÃO

A enfermagem por lidar diretamente com o outro, que muitas vezes está em estado de sofrimento, deve utilizar outras análises além da quantitativa para estabelecer um cuidado realmente efetivo e humano. A trajetória fenomenológica pode fornecer essa vivência diferenciada ao ser-aí da enfermagem em suas diversas práticas laborais.<sup>1</sup> Afinal, a fenomenologia busca desvelar o fenômeno do vivido por um ser singular ressaltando sua percepção sobre o experienciado.

A abordagem fenomenológica volta-se para a experiência do vivido e pretende trazer à tona o experimentado de maneira única e singular, mas com extremo rigor, contentando-se com a descrição exata e profunda do fenômeno narrado. Esta abordagem estabeleceu-se como uma alternativa aos modelos científicos tradicionais.<sup>2</sup> Tal aproximação é interessante para esclarecer um fenômeno mal compreendido ou conceituado. Especialmente para a área de saúde proporciona o desvelar do sofrimento, da vivência frente ao luto, da percepção da própria existência, da qualidade de vida frente a uma doença crônica, entre outros, trazendo

um importante suporte para enfermagem.

Este método não está ligada a demonstração de evidências como em métodos quantitativos<sup>3</sup>, mas traz um aporte humano e existencial para as práticas de cuidado. Seu propósito é descrever o fenômeno narrado gerando uma reflexão,<sup>1</sup> conseqüentemente mudanças de pensamento, ações e procedimentos principalmente, neste contexto, para enfermagem.

O propósito deste artigo é oferecer uma reflexão sobre a fenomenologia como trajetória metodológica possível à enfermagem. Existem três correntes deste perfil filosófico, a saber: o descritivo, o interpretativo e o perceptivo<sup>4</sup> referências claras ao criador da fenomenologia Edmund Husserl e seus discípulos Martin Heidegger e Maurice Merleau-Ponty os quais este estudo elucida nesta reflexão.

## **A FENOMENOLOGIA SEGUNDO HUSSERL (1859- 1938)**

Sobre o termo fenomenologia encontra-se referências em pensadores do século XVIII como Lambert (1728-1777), Kant (1724-1804), Fichte (1762-1814) e na importante obra de Hegel -Fenomenologia do Espírito. A fenomenologia, que hoje se conhece como “método científico”, foi iniciada por Edmund Husserl (1859-1938) no fim do século XIX.<sup>2</sup>

Husserl inspirou-se na *Psicologia Descritiva* de Franz Brentano (1838-1917), que trouxe ao seu pensamento o conceito de intencionalidade da consciência, “toda consciência é consciência de algo”, fazendo referência ao outro e ao mundo.<sup>5</sup> O conceito de intencionalidade da consciência interpela a forte corrente de pensamento promovida por Descartes e Kant. Mas, Husserl não deixou totalmente tais influências em sua obra.

A fenomenologia foi desenvolvida por sucessores de Husserl como Edith Stein, Martin Heidegger, Eugene Fink e outros como Max Scheler e Karl Jaspers, na Alemanha. Na França, seus principais sucessores foram Emmanuel Lévinas, Maurice Merleau-Ponty, Jean Paul Sartre, Simone de Beauvoir, Paul Ricoeur e Michel Henry, entre outros.<sup>2</sup>

O propósito inicial de Husserl consiste em “voltar às coisas mesmas”, busca clarificar temas sem preconceitos teóricos, tal como aparecem, “Trata-se de descrever, não de explicar nem de analisar” afirma Merleau-Ponty no prefácio de *Fenomenologia da percepção*, onde apresenta uma releitura do último Husserl.<sup>6</sup> Trata-se de uma descrição livre de pressupostos filosóficos e científicos.

No primeiro Husserl – o das *Investigações Lógicas* (1901) –, trata-se de uma fenomenologia que não se restringiu a uma psicologia descritiva, mas que se direcionou para as essências. Refere-se a experiência da consciência no mundo, a

análise transcendental da estrutura da consciência pela busca das essências.<sup>2</sup>

Sobre o método fenomenológico, Husserl propõe a redução fenomenológica, também denominada de suspensão ou *époche*, que consiste em deixar o modo natural em que apreendemos os fatos para examinar o modo de constituição desta experiência. É um afastamento do envolvimento prático cotidiano com o mundo, permitindo o estudo do fenômeno puro para o alcance da sua essência.<sup>5</sup>

A redução fenomenológica foi retomada várias vezes por Husserl e segundo Merleau-Ponty a redução foi apresentada por Husserl como o “retorno a uma consciência transcendental”<sup>6</sup>. Essa apresentação a caracterizou o idealismo transcendental da fenomenologia de Husserl que se distanciou do conceito de intencionalidade da consciência, buscado em Franz Brentano. A investigação de pensamento apenas como pensamento sem referência aos objetos, ou mundo, mostra a influência de Descartes no pensamento de Husserl.

Desse ponto divergiu Merleau-Ponty ao afirmar que “o maior ensinamento da redução é a impossibilidade de redução completa”<sup>6</sup>, pois não há pensamento, ou ideia, capaz de abranger todo o pensamento. A essência é compreendida no constante confronto do ser no mundo, numa lida efetiva com o mundo no tempo e no lugar que o sujeito está inserido.

Na última obra de Husserl, em a *Crise das Ciências Europeias e a Fenomenologia Transcendental* (1936/1970), é apresentada a análise do «mundo vivido» (*Lebenswelt*) relacionada a experiência humana, que favoreceu o redirecionamento de seu pensamento caracterizado pelo idealismo transcendental, que foi criticado pelos seus sucessores, principalmente os existencialistas. A noção de *Lebenswelt* tornou a fenomenologia existencial possível.<sup>2</sup>

## A FENOMENOLOGIA SEGUNDO MAURICE MERLEAU-PONTY (1908- 1961)

Maurice Merleau-Ponty, escritor e filósofo, liderou o pensamento fenomenológico na França. Foi nomeado professor de filosofia na Universidade de Lyon em 1945, foi chamado para lecionar na Sorbonne, em Paris, em 1949. Em 1952 ganhou a cadeira de filosofia no Collège de France.<sup>6</sup>

Em sua obra, *Fenomenologia da Percepção* (1945), sua tese de doutorado, procurou desenvolver uma análise do sujeito no mundo, buscando evitar o dualismo cartesiano que se via presente em Husserl.

Segundo ele a fenomenologia “é o estudo das essências e, também é uma filosofia que repõe as essências na existência, pois não pretende compreender o homem e o mundo de outra maneira senão a partir de sua facticidade”<sup>6</sup>. Seu pensamento pontua a compreensão da relação do homem com o mundo, sendo

a retomada do *Lebenswelt* o ponto marcante da sua fenomenologia, onde diverge do idealismo transcendental de Husserl e se volta para a existência, para o ser-no-mundo.

Sobre a redução fenomenológica, que possibilita o encontro das essências, Merleau-Ponty a considera como um afrouxar dos laços que nos prendem ao cotidiano para reaprender a olhar o mundo.<sup>5</sup> E deste mundo não há possibilidade de se retirar totalmente a um pensamento consciente, pois a própria consciência é incarnada ou incorporada. Isto é, não basta o pensar para existir, mas o penso, sinto, percebo através de um corpo que interage com o mundo.

Ao afirmar que “meu corpo inteiro não é para mim uma reunião de órgãos justapostos no espaço. Eu o tenho em uma posse indivisa ...”<sup>6</sup>, Merleau-Ponty claramente rompe com conceito moderno de corpo defendido por Descartes, trazendo a ideia de que corpo e mente são indissociáveis, assim como a noção de consciência e mundo. Os dualismos característicos da filosofia moderna não atendem as perspectivas da fenomenologia de Merleau-Ponty que considera o corpo como expressão da singularidade do sujeito no contexto de seu tempo e espaço, de suas significações e inter-relações consigo e com o mundo.

No entanto, a ciência tem privilégios entre nós, apoiada numa tradição filosófica que privilegia a razão e o intelecto sobre os sentidos e leva-nos a pensar que o mundo real e a verdade é o que a ciência nos revela através da razão e objetividade.<sup>5,7</sup> O contínuo esforço para olhar o mundo fora desse paradigma é característica da fenomenologia.

A fenomenologia possibilita a compreender o sujeito a partir da experiência vivenciada. Essa compreensão é possível quando se analisa a subjetividade conservada no corpo através da linguagem, da narrativa pessoal, onde é possível encontrar a essência do fenômeno e, portanto, desvelá-lo.<sup>8</sup>

Na obra *Fenomenologia da Percepção*, Merleau-Ponty tem na fenomenologia a tarefa de esclarecer o significado dos conceitos utilizados por nós com um retorno as fontes do significado, caracterizando a percepção como primordial, pois é na percepção que essas fontes serão encontradas.<sup>5</sup> A percepção, no entanto, se dá através de um envolvimento prático com as coisas, não é só uma ideia, mas uma vivência, uma lida efetiva, tendo em vista todas as capacidades do corpo.

A percepção é modo de acesso ao mundo em que o conhecimento deve se basear. A percepção nos faz conhecer existências e problemas vividos e fica presente em cada momento como recriação ou reconstituição do mundo.<sup>5,8</sup> É no que percebemos, ou seja, na evidência empírica, que as teorias científicas encontram base. As experiências do mundo vêm antes do conhecimento sobre ele.

A percepção nos favorece doar sentido e encontrar os significados já existentes no mundo, pois somos ativos e passivos em relação à percepção do mundo. Somos

sujeitos corporificados, reagimos às influências do mundo em um corpo que não é mero objeto fragmentado, mas é algo que habito, é veículo de minha experiência subjetiva.<sup>5</sup>

Portanto, na obra de Merleau-Ponty temos um corpo objetivo, biológico, mas também um “corpo fenomênico” que se trata do que o nosso corpo é a partir da nossa visão subjetiva sobre ele mesmo.<sup>5</sup> E esta ideia de “corpo subjetivo” fornece o suporte teórico e metodológico para as ciências do cuidado e oferece inúmeros subsídios para formação do enfermeiro na busca de práticas humanizadas de cuidado.

## A FENOMENOLOGIA SEGUNDO MARTIN HEIDEGGER

Martin Heidegger filósofo alemão da cidade de Messkirch, teve sua formação filosófica na Universidade de Freiburg-im-Breisgau, onde estudou com Edmund Husserl e Heinrich Rickert um neokantiano. Obteve seu doutorado em 1914, logo depois publicou várias obras sempre com a clara influência de Husserl. Em 1923 assume uma cátedra na universidade de Marburg, em 1927, publica sua maior obra *O Ser e o Tempo* que lhe redeu um imediato impacto mundial.

Em 1928 retorna à Universidade de Freiburg, assumindo a cátedra de seu mestre Husserl. Durante o início do período nazista assumiu a reitoria da universidade. Antes do fim da Segunda Guerra Mundial passou a viver isolado em sua casa nas montanhas da Floresta Negra vindo a falecer em maio de 1976.

Em sua obra *Ser e Tempo* (1927), que é referência da filosofia mundial, Heidegger promove as indagações relativas à existência dos homens – sua análise é investigar o sentido do ser do *dasein*. Corrigindo um erro da ontologia que iguala o ser ao ente. De uma forma geral o ser pertence a uma caracterização universal, já o ente possui uma especialidade, com características únicas. Entre os entes existe um em especial que se questiona sobre o sentido do ser, que é ser-no-mundo, um ser de presença. Em outros termos, o homem distingue-se dos demais entes, pois é o único que propõe a interrogação acerca do ser. Não se limitando ao simples fato de existir, transcendendo; não sendo unicamente presente no mundo, mas estando no mundo. Ou seja, o modo de ser do homem, esse ente distinto que está no mundo e que se questiona a respeito do ser, é designado por Heidegger como *dasein* (ser-aí).<sup>9</sup>

Para Heidegger houve uma confusão na história da filosofia, que iguala a ciência ôntica (ciência dos entes), à ciência ontológica (ciência do Ser). E nesse mesmo equívoco teria permanecido em seu mestre. Uma das diferenças é que para ele a fenomenologia e a compreensão ontológica da filosofia são a mesma coisa. Já

para Heidegger, a fenomenologia é um meio de acesso à ontologia.<sup>10</sup>

Desde o início a questão do ser do dasein é o eixo central da fenomenologia heideggeriana, mas se trata exclusivamente do ser do homem. O único ente capaz de questionar sua própria existência, ele é um ser de real presença no mundo, um ser-aí (Dasein). Na facticidade do mundo no qual o homem foi lançado, é que ele está aberto a partir da linguagem, de compartilhar com os outros seres no mundo a sua finitude e sua essencialidade está em sua existência.<sup>10</sup>

A mirada fenomenológica de Heidegger está em sua mudança de orientação. Agora não basta só descrever o fenômeno, mas também interpretar e compreender - inaugurando a fenomenologia da hermenêutica que deverá decifrar o texto da existência. Pois a existência é o mundo do dasein, ele é um ser-no-mundo.<sup>11</sup>

Contudo, esse processo de compreensão e interpretação pode ser minado pelo próprio dasein, pois ele pode permanecer na superfície do falatório, entregue a sua cotidianidade e tendo desta forma uma existência inautêntica, onde o ser-aí deixa o tempo fugir em suas próprias mãos.<sup>9</sup>

A valorização do tempo é dimensionada, o sentimento de situação (passado), compreensão (futuro) e decaimento (presente) é constituído. E o dasein se abre para a angústia, que é o recurso fundamental para auto entendimento.<sup>4</sup>

Medo e angústia são entes diferentes. O medo é referente a algo específico, já a angústia não possui um objeto particular de identificação. Ela abre para um ser-aí que busca sua autenticidade de não mirar sua vivência somente no presente, que seria exclusivo da vivência inautêntica. Mas abrir-se para um horizonte mais profundo da existencialidade, que irá propiciar o cuidado, o fim da impossibilidade de projetar-se. Isto é, a morte. E assumindo a própria terminalidade o dasein foge completamente de uma existência inautêntica e se abre verdadeiramente para o cuidado.<sup>9</sup>

A fenomenologia da hermenêutica é marcada pelo potencial da linguagem, pois é ela que dá visibilidade ao fenômeno e possibilita descrever, interpretar e compreender. Portanto, não seria mais uma fenomenologia reflexiva, como elaborada por Husserl, mas uma hermenêutica onde a linguagem é a porta de abertura para narração do mundo da vivência.<sup>11</sup>

Enfim, esse método é relevante para a arte do cuidado. Pois demonstra a necessidade da narrativa do ser-aí-da-enfermagem para construção de um arcabouço que a aproxime a uma existência mais autêntica, onde o cuidado que é impulsionado pela angústia pode gerar uma nova compreensão, interpretação e descrição do próprio ser.

A enfermagem herdou o paradigma de uma ciência que aprecia o corpo como objeto e sujeito a práticas mecanicistas no âmbito fisiológico.<sup>12</sup> Na assistência, os profissionais são atravessados pelos aspectos subjetivos do outro e enfrentam

a própria subjetividade no âmbito do sofrimento e necessidade de cuidado. A fenomenologia proporciona novas perspectivas de consideração do cuidado que é interação humana, que é cuidado do outro e cuidado de si.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Husserl, Heidegger e Merleau-Ponty, de diferentes modos, oferecem um valioso aporte teórico-filosófico para a enfermagem, a partir da valorização da subjetividade, aspecto negligenciado na área da saúde devido à influência do modelo biomédico que está baseado na filosofia moderna de princípios dualista e objetivista.

Husserl fornece uma novidade espetacular com o a descrição do vivido pelo outro, quebrando o arcabouço sujeito-objeto oferecido pela ciência e filosofia tradicionais. Esse direcionamento para a essência que descreve o vivido pela consciência demonstra um grande avanço para a arte do cuidado. Pois, o outro que sofre (o paciente ou algum membro da equipe) narra de maneira única à experiência que vive indo além da especulação técnica.

As contribuições de Heidegger na área da saúde proporcionam, a partir da narrativa do *Daisen*, uma nova perspectiva no lidar com o fenômeno do sofrimento. Seu pensamento subsidia estudos que buscaram interpretar e compreender o fenômeno do adoecimento e da morte tanto do ponto de vista de pacientes quanto dos profissionais de saúde. Tendo como ponto central o cuidar – característica única e essencial do ser humano.

O pensamento de Merleau-Ponty com sua abordagem sobre o corpo e as subjetividades que o envolvem contribuem com estudos em psicossomática e estudos acerca de práticas de cuidados que envolvem a compreensão do sujeito no seu mundo-da-vida como garantia do cuidado humanizado. Nessa perspectiva o cuidado alcança o corpo físico e o corpo subjetivo que o sujeito expressa na interação com o mundo e que em meio a vulnerabilidade busca sentido e significado.

Enfim, buscou-se demonstrar que a perspectiva fenomenológica é um suporte para a arte do cuidado, a saber, a enfermagem, pois disponibiliza meios reflexivos que podem gerar mudança de postura frente ao paciente e da própria equipe. Não se trata de um processo quantificável, que é importante e necessário, mas toca outro horizonte da experiência humana, oferecendo um fortalecimento, um apoio, uma nova intervenção, outro olhar na práxis do cuidado.

## REFERÊNCIAS

1 Duarte MR, Rocha SS. As contribuições da filosofia Heideggeriana nas pesquisas sobre o cuidado em enfermagem. *Cogitare Enferm.* 2011 jun; 16(2); 361-364.

- 2 Moreira V. Possíveis contribuições de Husserl e Heidegger para a clínica fenomenológica. *Psicol. estud.* 2010 15(4); 723-731.
- 3 Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 4 Lacerda, MR, Costenaro, RGS. Quem cuida de quem cuida? Quem cuida do cuidador? As teias de possibilidades de quem cuida. 3ª ed. Porto Alegre: Moriá, 2013.
- 5 Matthews E. Compreender Merleau-Ponty. Série compreender. Petrópolis: Vozes; 2010.
- 6 Merleau-Ponty M. Fenomenologia da percepção. 4ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes; 2011.
- 7 Foucault, M. A hermenêutica do sujeito. 3ª ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.
- 8 Oliveira PP, Viegas SMF, Santos WJ, Silveira EAA, Elias SC. Mulheres vítimas de violência doméstica: uma abordagem fenomenológica. *Texto Contexto Enferm.* 2015 Jan-Mar; 24(1); 196-203.
- 9 Heidegger M. Ser e Tempo. 8ª ed. Bragança Paulista: EDUSF; Petrópolis: Vozes; 2013.
- 10 Guerra MC. A fenomenologia de Heidegger e a Filosofia Prática de Aristóteles. *Rev Legis Augustus.* 2012 jul./dez; 3(2); 170-183.
- 11 Seibt CL. Heidegger: da fenomenologia 'reflexiva' à fenomenologia hermenêutica. *Princípios: Revista de Filosofia (UFRN).* 2012 jan/jun; 19(31); 79-98. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufrn.br/principios/article/view/7494>>. Acesso em: 29 dez. 2015.
12. Silva AA, Terra MG, Leite MT et al. Nursing and self-care in the world of psychiatric care. *J. res.: fundam. care. online* 2015. jan./mar. 7(1):2011-2020 2015.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abordagem multidimensional 199, 200, 203, 211

Aprendizagem baseada em problemas 4, 41, 42, 43, 44, 193

Assistência de enfermagem 5, 6, 7, 9, 172, 173, 174, 176, 177, 214, 222, 237, 238, 244, 248, 249, 271, 283, 286, 289

Atenção básica 21, 38, 39, 49, 57, 63, 82, 83, 88, 114, 127, 137, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 224, 256, 264, 265, 272

Atenção primária à saúde 11, 12, 20, 21, 81, 82, 83, 84, 88, 232, 265

Atividades lúdicas 27, 31, 32, 37, 53, 283, 285, 286, 288, 289

Autocuidado 30, 31, 67, 75, 79, 94, 95, 96, 97, 99, 105, 214, 229, 232, 236

### B

Bacharelado em enfermagem 60

### C

Cardiopatias 212

Cateterismo cardíaco 212, 213, 214, 215, 218, 220, 221, 222, 223

Cuidado abrangente 224

Cuidado de enfermagem 32, 33, 96, 105, 191, 197, 222, 234, 236, 237, 239, 250

Cuidados 3, 5, 18, 43, 44, 48, 76, 77, 87, 104, 105, 109, 125, 129, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 191, 192, 193, 210, 212, 217, 218, 219, 227, 230, 231, 235, 238, 241, 242, 246, 248, 249, 251, 253, 263, 266, 274, 277, 280, 300

Currículo 9, 35, 60, 62, 63, 70, 71, 72, 76, 83, 140, 189, 211, 255, 257, 262, 269

### D

Domicílio 94, 96, 97, 105, 178, 179, 181, 182, 186, 228, 229, 232

### E

Educação 1, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 99, 102, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 129, 135, 139, 140, 141, 145, 149, 150, 151, 152, 172, 173, 180, 209, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 235, 239, 252, 255, 263, 264, 265, 266, 270, 271, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 289, 290, 301

Educação continuada 64, 65, 70, 73, 107, 112, 209, 224, 273, 281

Educação de pacientes como assunto 73

Educação em enfermagem 4, 11, 13, 73, 252

Educação em saúde 20, 23, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 37, 40, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55,

56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 77, 80, 83, 89, 90, 91, 92, 93, 114, 135, 212, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 226, 229, 230, 232, 264, 285

Educação permanente 4, 15, 47, 50, 56, 57, 58, 64, 65, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 107, 109, 110, 111, 112, 114, 115, 151, 172, 173, 224, 226, 229, 230, 231, 232, 265, 270, 271, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282

Educação permanente em saúde 15, 71, 80, 81, 88, 107, 109, 110, 112, 114, 231, 232, 265, 270, 271, 277, 279, 281

Educação profissionalizante 139, 150

Educação superior 1, 12, 14, 20, 284

Educação técnica em enfermagem 139

Enfermagem cardiovascular 212

Enfermagem em emergência 270

Ensino 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 33, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 70, 71, 73, 75, 78, 79, 84, 87, 96, 104, 105, 110, 114, 116, 117, 128, 140, 141, 142, 152, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 175, 176, 189, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 199, 201, 202, 204, 208, 218, 219, 226, 232, 252, 254, 256, 262, 264, 266, 267, 269, 272, 274, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290

Ensino de enfermagem 1, 3, 4, 193, 196

Ensino e enfermagem 266

Ensino superior 14, 41, 152, 155, 162, 164, 169, 170, 175, 189, 190, 192, 193, 254, 256, 262, 264

Equipe multiprofissional 44, 116, 199, 210, 212

Esterilização 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115

Estratégia saúde da família 47, 49, 50, 57, 58, 59, 82, 88, 114, 175, 264, 265

## F

Farmacologia 171, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Fenomenologia 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 132, 133, 135, 137

Filosofia 121, 122, 123, 125, 126, 132, 137, 233, 234, 235, 239

Formação profissional em saúde 139

## M

Metodologias ativas 41, 42, 46, 80, 165, 193, 285, 288, 289, 290

## P

Prática profissional 1, 5, 18, 62, 87, 106, 112, 177, 192, 193, 200, 256, 259, 279

Prática profissional em saúde 200

Processo educativo 42, 47, 52, 54, 55, 56, 73, 76, 80, 107, 129, 252, 288

Processos de enfermagem 95

Programas educativos 75, 270

Projeto terapêutico singular 199, 201, 203, 206

Psicologia 105, 120, 128, 130, 135, 136, 168, 169, 170, 171, 244, 249, 250, 290, 299

## R

Residência multiprofissional em saúde 153, 215

## S

Saúde 1, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 99, 100, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 118, 119, 125, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 179, 181, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 199, 200, 201, 202, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 239, 241, 242, 243, 251, 253, 254, 255, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 268, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 297, 299, 300, 301

Saúde da criança 28, 38, 86, 301

Saúde da família 12, 20, 21, 47, 49, 50, 57, 58, 59, 72, 82, 83, 85, 88, 114, 127, 172, 175, 177, 222, 255, 264, 265

Saúde ocular 27, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39

Segurança do paciente 76, 107, 224, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 291, 292, 293, 294, 298, 299, 300

Síndrome de burnou 153

Sonda vesical de demora 178, 180, 181, 183

## T

Técnicos de enfermagem 81, 82, 83, 84, 146, 148, 189, 191, 196, 227, 244

Terminologia CIPE 99, 173

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 24, 25, 30, 32, 37, 40, 44, 45, 47, 50, 55, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 72, 74, 80, 83, 84, 85, 86, 88, 98, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 156, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 183, 191, 195, 197, 201, 204, 210, 211, 212, 221, 226, 228, 230, 233, 237, 246, 255, 258, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 289, 292, 295, 296, 297, 298, 299

Transtorno autístico 95

## U

Unidade de terapia intensiva 240, 250, 255

## V

Vacinação 24, 25, 26, 86, 90, 91, 92, 93

Ventilação mecânica 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 250

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**